

NEWSLETTER

SPCE

Publicação Semestral
Nº3, janeiro-junho
2013



EDITORIAL

ESCOLA PÚBLICA: TEMPOS PARA UMA NOVA ALIANÇA ENTRE PROFESSORES, PAIS E COMUNIDADE

Almerindo Janela Afonso, Presidente da SPCE

Considerando a sua expressão ou dimensão coletiva, em muitos países os projetos e processos de emancipação social parecem ter entrado em colapso ou, pelo menos, estão a atravessar um interregno que poderá ser longo. Esta percepção pode, no entanto, radicar num olhar enviesado não indiferente ao facto de muitos de nós continuarmos a pensar o que acontece no mundo de forma eurocêntrica ou por simples referência ao espaço nacional, tendo assim um entendimento insuficiente ou impreciso dos modos como se expressam e reconfiguram hoje as lutas sociais emancipatórias, em diferentes tempos e lugares, que não apenas os do Norte ou os do Ocidente.

...[\[ler mais\]](#)

QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS DE EDUCAÇÃO

CURRÍCULO COMO TERRA DE NINGUÉM?

Jesus Maria Sousa, Universidade da Madeira

Num dos últimos colóquios sobre Currículo, que teve lugar em Belo Horizonte, Brasil, tropecei-me com a expressão “currículo escolar” no título de uma das comunicações. É esse o motivo que me leva a partilhar uma dúvida que me tem vindo a atormentar nos últimos tempos e que passo a expor, de forma esquemática, tendo em conta o espaço de que disponho.

...[\[ler mais\]](#)

CONHEÇA UM CENTRO DE INVESTIGAÇÃO

O CIDTFF APRESENTA-SE...

Nilza Costa, Universidade de Aveiro

O Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores” (CIDTFF, <http://www.ua.pt/cidtff>) é uma das nove Unidades de Investigação e Desenvolvimento (I&D), financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), na área das Ciências e Políticas da Educação em Portugal. Com sede no Departamento de Educação da Universidade de Aveiro, o CIDTFF foi criado em 1994.

...[\[ler mais\]](#)

CONHEÇA UM PROJECTO

O OUTRO LADO DA RELAÇÃO DE CUIDAR: O OLHAR DO IDOSO (ELDERVIEWS)

(projeto financiado pela FCT - PTDC/CS-SOC/113750/2009)

O **Projecto ELDERVIEWS** procura compreender, em profundidade, as experiências e as perspetivas das pessoas idosas no que respeita à receção de cuidados. As perspetivas dos idosos raramente têm sido alvo de investigação.

...[\[ler mais\]](#)

EM DESTAQUE

ALGUMAS PUBLICAÇÕES RECENTES DE MEMBROS SPCE

Esta rubrica acolhe e procura visibilizar produção científica de membros da SPCE. Envie-nos as referências bibliográficas de trabalhos recentes que queiram ver divulgados.

...[\[ler mais\]](#)

O QUE VAI ACONTECER...

- European Conference on Educational Research 2013 (ECER 2013) terá lugar em Istambul em janeiro 2013. Saiba mais em <http://www.eera-ecer.de/ecer2013/>
- Realizar-se-á nos dias 31 de janeiro, 1 e 2 de fevereiro de 2013, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, o XX Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE, dedicado ao tema «Formação Profissional: Investigação Educacional sobre teorias, políticas e práticas»
...[\[ler mais\]](#)

EVENTOS de 2012 em DESTAQUE

- Decorreu no dia 12 de Julho, pelas 15 horas, o Ciclo de Conferências *Educação e Formação de Jovens e Adultos* - «Paulo Freire e a Educação Popular: a travessia das práticas pedagógicas para a transformação social»
...[\[ler mais\]](#)

BREVES

LINKS DE INTERESSE

UNICEF, 2012
Measuring Child Poverty
http://www.unicef-irc.org/publications/pdf/rc10_eng.pdf
...[\[ler mais\]](#)

ESCOLA PÚBLICA:**TEMPOS PARA UMA NOVA ALIANÇA ENTRE PROFESSORES, PAIS E COMUNIDADE**

Considerando a sua expressão ou dimensão coletiva, em muitos países os projetos e processos de emancipação social parecem ter entrado em colapso ou, pelo menos, estão a atravessar um interregno que poderá ser longo. Esta perceção pode, no entanto, radicar num olhar enviesado não indiferente ao facto de muitos de nós continuarmos a pensar o que acontece no mundo de forma eurocêntrica ou por simples referência ao espaço nacional, tendo assim um entendimento insuficiente ou impreciso dos modos como se expressam e reconfiguram hoje as lutas sociais emancipatórias, em diferentes tempos e lugares, que não apenas os do Norte ou os do Ocidente. Há, todavia, forte evidência empírica que revela a exacerbação do solipsismo competitivo, que busca o sucesso pessoal a qualquer preço (lado a lado com o aumento da alienação e da desumanização excludente), à mistura com um discurso ideológico que promove a confusão e sobreposição semânticas entre emancipação (significando redutoramente desenvolvimento pessoal) e hipervalorização dos projetos individuais (que, também neste caso e cada vez mais, faz parte apenas das estratégias de sucesso para uma minoria).

É neste quadro, não apenas europeu, onde as ideologias mais conservadoras e neoliberais têm concretizado a sua expansão, que se inscrevem as tentativas, cada vez mais sistemáticas, de destruição da escola pública como projeto coletivo. Com efeito, a escola pública tem vindo a ser fortemente constrangida e posta em causa como lugar de justiça social e educativa, estando a tornar-se mais evidentes os obstáculos às políticas e práticas de desenvolvimento pessoal e de reconhecimento (étnico, de género, de cultura, de classe social, de nacionalidade, de religião...), aos quais se somam os crescentes entraves às políticas e práticas de redistribuição e de igualdade real de oportunidades. E tudo isso com enorme indiferença pelo contributo histórico da escola pública, que tem sido indispensável não apenas para o desenvolvimento pessoal como também para a construção e afirmação de projetos coletivos emancipatórios e para a concretização de direitos sociais e culturais fundamentais.

A justificação divulgada e vulgarizada por porta-vozes ao serviço dos interesses classistas dominantes era a suposta perda de qualidade científica e pedagógica da escola pública. Mas este discurso, entretanto, deixou de se ouvir nos termos habituais (até pelo facto de alguns indicadores de avaliação comparada terem melhorado, e se notar, a este propósito, um maior silêncio oficial sobre o que dizem de mais positivo algumas organizações internacionais). Por outro lado, a obsessão mercantilista e privatizadora de tudo o que é público, voltada, também por isso, para o desmantelamento da escola pública, deparou-se de repente com um obstáculo, para já, incontornável: o próprio

empobrecimento das classes médias, nomeadamente em países europeus semiperiféricos como Portugal.

Esta situação baralhou temporariamente as estratégias políticas e educacionais que queriam acentuar o fosso entre o público e o privado. A este propósito, tal como defendi em texto preparatório ao Congresso Democrático das Alternativas (Lisboa, outubro de 2012), é urgente (e é possível) aproveitar as condições históricas que estamos a viver para mobilizar e articular setores das classes médias (tradicionalmente mais capazes de, com sucesso, investir estrategicamente na escola pública) e setores das classes populares (mais frequentemente vitimizados pelo insucesso e pelo afastamento da escola pública enquanto contexto de prática e de interiorização de direitos sociais e culturais). A rearticulação destes novos fatores poderá passar pela reinvenção progressista da escola pública e pela realização (inédita) de uma nova aliança entre professores, pais e comunidade. De outro modo, se os interesses dominantes forem radicalizados, a destruição da escola pública poderá vir a traduzir-se num retrocesso civilizacional irreparável.

Almerindo Janela Afonso

Presidente da SPCE

[\[voltar à primeira página\]](#)

Prémio SPCE/Porto Editora 2011

Elisabete Ferreira, CIIE-FPCEUP

<http://www.portoeditora.pt/produtos/ficha/-d-enunciar-a-autonomia?id=11688002>



Recensão de Fernanda Martins em <http://www.fpce.up.pt/ciie/?q=publication/editions/292>

MARTINS, Fernanda(2012). (D)enunciar a autonomia: Contributos para a compreensão da génese e da construção da autonomia escolar”. *Educação, Sociedade & Culturas*, nº 35, pp. 198-200.

CURRÍCULO COMO TERRA DE NINGUÉM?

Num dos últimos colóquios sobre Currículo, que teve lugar em Belo Horizonte, Brasil, tropecei-me com a expressão “currículo escolar” no título de uma das comunicações. É esse o motivo que me leva a partilhar uma dúvida que me tem vindo a atormentar nos últimos tempos e que passo a expor, de forma esquemática, tendo em conta o espaço de que disponho.

Apesar de cada vez mais consolidado, o campo dos estudos curriculares é ainda, como todos sabemos, um campo científico emergente, em redor do qual não existe grande consenso, por envolver variadíssimas interpretações, que vão desde o currículo oficial ao currículo real, desde o currículo como plano ao currículo como experiência vivida, ou então, currículo-como-vida, passando por outras definições que abarcam as dimensões de currículo formal, currículo informal, currículo expresso, currículo oculto, currículo ideológico, currículo percebido, currículo operacional e currículo experiencial, currículo intencional (onde cabem o currículo escrito, ensinado e testado) e currículo aprendido, apenas para citar algumas, de autoria bem conhecida, que trazem a si atreladas conceptualizações diversas. Por outro lado, os tempos que atualmente vivemos, e que Bauman designa, com propriedade para esta discussão, de modernidade líquida ou fluida, são propícios para o esbatimento de fronteiras entre os campos disciplinares, em prol de abordagens mais globais e complexas.

No entanto, mesmo assim, questiono-me se não será redundante falar-se em “currículo escolar”. Pode existir um “currículo não escolar”? Não é a escola (ou a instituição educativa) o que confere identidade a este campo científico? Porque, de todas as visões atrás elencadas, não é difícil de extrair aquilo que elas têm em comum, ou seja, a sua ligação com a escola. Assim, currículo seria tudo o que se aprende (dentro ou fora da escola, mas) sob a responsabilidade da escola.

É importante também, para esta análise, referir que o aparecimento do currículo, como área de estudo e investigação, ficou indelevelmente marcado pelo Rationale Tyler, condizente aliás com a mundividência tecnicista, pressupostamente neutra e apolítica, característica da modernidade, e que esse currículo tecnológico esteve ao serviço da organização da escola pública fabril, afinal, o grande símbolo da modernidade. Ou dito de outra forma, o currículo tecnológico e a escola pública deram os primeiros passos de mãos dadas.

Ora, a desconstrução do paradigma simplificador e o desvelamento das razões mais profundas na determinação do currículo, pelas teorias críticas e pós-críticas, vieram colocar a nu a própria escola, expondo-a a um ataque cerrado por parte das elites intelectuais. Mas há o risco de as análises filosóficas, sociológicas e mesmo de dentro do

currículo, ao encararem a escola e o próprio currículo como causadores de discriminação social (cultural, racial, religiosa, sexual...) poderem levar a que os intelectuais do currículo, por uma questão de sobrevivência da área busquem outros objetos de investigação que não tenham a ver com a escola, qual fenómeno de *brand stretching*.

É neste particular que, enquanto responsável pela linha de pesquisa em Currículo, na Universidade da Madeira, levanto a questão da descaracterização desta área: ao aceitarmos tudo como sendo currículo, corremos o risco de pormos em perigo o próprio campo científico, que necessita de estar bem delimitado. Ao ser terra de todos, não acabará o currículo por ser terra de ninguém?

Jesus Maria Sousa

Departamento de Ciências da Educação

Universidade da Madeira

[\[voltar à primeira página\]](#)

SABIA QUE...

**algumas das principais revistas de
Educação portuguesas
são dirigidas por membros da SPCE?**

Revista Portuguesa de Educação (dir:
Maria de Lourdes Dionísio)

Educação, Sociedade & Culturas (dir:
Helena C. Araújo)

Revista Lusófona de Educação (dir:
António Teodoro)

Revista Portuguesa de Investigação
Educativa (dir: Joaquim Azevedo)

CONHEÇA UM CENTRO DE INVESTIGAÇÃO

O CIDTFF APRESENTA-SE...

O Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores” (CIDTFF, <http://www.ua.pt/cidtff>) é uma das nove Unidades de Investigação e Desenvolvimento (I&D), financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), na área das Ciências e Políticas da Educação em Portugal. Com sede no Departamento de Educação da Universidade de Aveiro, o CIDTFF foi criado em 1994.

O principal referencial subjacente à sua criação foi a reconhecida importância da área da Didática, nas suas várias vertentes (disciplinares e níveis de ensino) e da Tecnologia como ferramenta concetual para o desenvolvimento de profissionais comprometidos com processos de ensino, aprendizagem e de formação em sentido mais lato.

Nas quatro avaliações internacionais realizadas, o CIDTFF obteve a classificação Excelente, sendo reconhecido como um dos centros de investigação em educação de excelência em Portugal.

Quem somos

O CIDTFF é atualmente constituído por 132 membros integrados: 73 membros doutorados (57 professores; 6 investigadores auxiliares; 10 bolseiros de pós-doutoramento) e 59 membros não-doutorados (43 bolseiros de doutoramento; 16 bolseiros técnicos de investigação). O Centro conta ainda com 7 colaboradores.

Integra investigadores de dois Departamentos e de duas Escolas Politécnicas da Universidade de Aveiro, sendo na sua maioria oriundos do Departamento de Educação, e investigadores de outras três universidades portuguesas e de três Escolas Superiores. Os investigadores são frequentemente convidados a participar e a coordenar programas específicos do Ministério da Educação e Ciência, tais como: o Programa de Formação em Ensino Experimental das Ciências para Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico; o Programa de Formação Contínua em Matemática com Professores do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico; o Programa Nacional de Ensino do Português e o Programa de Supervisão e Acompanhamento do Período Probatório.

Foco da Investigação

O CIDTFF apresenta como principal finalidade produzir investigação sobre processos de ensino, aprendizagem e formação. Para além de uma orientação focada em problemas e contextos educativos de sala de aula, onde as didáticas disciplinares e a formação de professores são uma das principais preocupações, o CIDTFF orienta-se também para o estudo de temáticas mais alargadas e transdisciplinares. Este movimento implicou uma maior articulação com os diferentes contextos formativos - formal, não formal e informal – o que fez com que o público em análise e as parcerias estabelecidas fossem alargados e passassem a incluir: escolas (pré-escolar ao ensino

secundário); educadores e formadores; instituições de ensino superior e unidades de investigação nacionais e internacionais; responsáveis políticos a nível regional e nacional; associações de imigrantes; museus; bibliotecas (...). A investigação levada a cabo no CIDTFF encontra-se hoje, assim, na confluência de literacias múltiplas, temas disciplinares, novos paradigmas educativos e novas ferramentas tecnológicas.

Neste contexto, a política de gestão científica do Centro assenta em seis princípios estratégicos: - ênfase na internacionalização; - equilíbrio entre investigação e desenvolvimento; - construção articulada de conhecimento com a sua transposição para a sociedade e a comunidade educativa; - linhas de investigação que cruzam áreas disciplinares; - consideração de novos contextos investigativos; - apoio a jovens investigadores e trabalho em rede e parcerias. Estes princípios ganham voz nos diversos eixos de ação do CIDTFF que passam, por exemplo, pela conceção e aprofundamento dos quadros teóricos, pela transferência de conhecimento para diversificados contextos educativos, pela disseminação de recursos didáticos, modelos e estratégias formativas, pela conceção e desenvolvimento de recursos para o desenvolvimento da própria investigação científica, pela cooperação nacional e internacional para o desenvolvimento de práticas formativas de qualidade.

Linhas de Investigação

O CIDTFF organiza-se, actualmente, em três Linhas de Investigação que se articulam entre si:

Educação, Supervisão e Desenvolvimento – investigação sobre representações e práticas educativas em contextos de formação e supervisão.

Educação, Ensino/Aprendizagem e Sociedade – investigação sobre ambientes formativos (contextos formais e não formais) em ciência e tecnologia.

Avaliação da Qualidade na Educação – investigação sobre avaliação do desenvolvimento de sujeitos, programas e instituições.

Infraestruturas de Apoio

Atualmente o CIDTFF possui oito laboratórios, enquanto estruturas funcionais do Centro, que prestam apoio às atividades formativas, investigativas e de cooperação com a sociedade:

LALE – Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (<http://www.ua.pt/cidtff/lale>)

LAQE – Laboratório de Avaliação da Qualidade Educativa (<http://www.ua.pt/cidtff/laqe>)

LCD – Laboratório de Conteúdos Digitais (<http://www.ua.pt/cidtff/lcd>)

LEDUC – Laboratório Aberto de Educação em Ciências (<http://www.ua.pt/cidtff/leduc>)

LEIP – Laboratório de Investigação em Educação em Português (<http://www.ua.pt/cidtff/leip>)

LEMATIC – Laboratório de Educação em Matemática (<http://www.ua.pt/cidtff/lematic>)

PAE LAB – Laboratório de Políticas e Administração Educacional <http://www.ua.pt/cidtff/paelab>)

UTIS – Unidade Transdisciplinar de Investigação em Supervisão (<http://www.ua.pt/cidtff/utis>)

Para além destas infraestruturas, o CIDTFF possui o Jardim da Ciência (www.ua.pt/jardimdaciencia), um espaço ao ar livre, destinado a crianças dos 4 aos 12 anos de idade, que pretende promover a educação científica nos primeiros anos de escolaridade.

Nilza Costa

Professora Catedrática
Coordenadora do CIDTFF
Universidade de Aveiro
Departamento de Educação
3810-193 Aveiro

cidtff@ua.pt
www.ua.pt/cidtff/

I ENCONTRO PRIMAVERA/VERÃO SPCE

Na tarde do dia 30 de junho de 2012, na sede da SPCE, realizou-se o primeiro encontro de Primavera/Verão SPCE.

O programa incluiu a apresentação de obras recentemente publicadas pelos sócios/as (Licínio Lima; Paula Guimarães, Sofia Marques da Silva; Ana Paula Macedo; Ivo Domingues), com destaque para a que foi laureada com o Prémio SPCE/Porto editora 2011, Elisabete Ferreira.



[\[voltar à primeira página\]](#)

CONHEÇA UM PROJECTO



O OUTRO LADO DA RELAÇÃO DE CUIDAR: O OLHAR DO IDOSO (ELDERVIEWS)

(projeto financiado pela FCT - PTDC/CS-SOC/113750/2009)

O **Projecto ELDERVIEWS** procura compreender, em profundidade, as experiências e as perspetivas das pessoas idosas no que respeita à receção de cuidados. As perspetivas dos idosos raramente têm sido alvo de investigação.

Métodos e Técnicas de Investigação:

Estratégia de investigação: qualitativa (Etnografia e Grounded Theory)

Recolha dos dados: Focus Group, Observação Participante, Entrevistas (em profundidade).

Análise dos dados: Grounded theory (Charmaz); NVivo 9.

Aspetos Inovadores do Projeto:

i) O enfoque: dar voz ao outro lado da relação de cuidar, ou seja, às pessoas idosas.

ii) A metodologia:

a) Combinação de diversas técnicas de recolha de dados (focus group, observação participante e entrevistas);

b) Realização de observação participante nas residências das pessoas idosas (trabalho nunca dantes realizado).

Aplicabilidade das Conclusões do Projeto:

Espera-se que a compreensão, em profundidade, das experiências e das perspetivas das pessoas idosas no que respeita às relações de cuidar em que estão envolvidas permita:

a) Contribuir para o desenvolvimento de práticas profissionais e de políticas públicas mais eficazes (e mais eficientes) no domínio dos cuidados sociais para pessoas idosas.

b) Contribuir para o “empoderamento” das pessoas idosas.

Equipa de Investigadores:

Professor Doutor José de São José (Coordenador), Universidade do Algarve, Membro do CIEO (Centro de Investigação em Espaço e Organizações, <http://www.cieo.ualg.pt>).

Professora Doutora Rosanna Barros, Universidade do Algarve, Membro do CIEO-Centro de Investigação em Espaço e Organizações, <http://www.cieo.ualg.pt>) e do CIEd (Centro de Investigação em Educação, <http://www.cied.uminho.pt>).

Doutora Sanda Samitca, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa Membro do CIEO (Centro de Investigação em Espaço e Organizações, <http://www.cieo.ualg.pt>).

Mestre Ana Teixeira, Membro do CIEO (Centro de Investigação em Espaço e Organizações, <http://www.cieo.ualg.pt>).

Mais informação em: <http://elderviews.info/website/>

[\[voltar à primeira página\]](#)

EM DESTAQUE

ALGUMAS PUBLICAÇÕES RECENTES DE MEMBROS SPCE

Esta rubrica acolhe e procura visibilizar produção científica de membros da SPCE. Enviem-nos as referências bibliográficas de trabalhos recentes que queiram ver divulgados.

ALVES, Matias (2012). "Tecendo os caminhos da melhoria dos processos e resultados educativos. Das ilusões nefastas às utopias gratificantes". *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol. 11, pp.7-27.

ARAÚJO, Alberto Filipe, Machado de Araújo, Joaquim (2012). *As Lições de Pinóquio. Estou farto de ser sempre um boneco*. Curitiba: Editora CRV.

BARROS, Rosanna (2012). *Subsídios breves para o debate de princípios e valores na formação política do(a) educador(a) social*. Lisboa: Chiado Editora.

BARROSO, João et al. (Ed). (2012). *Knowledge and regulatory processes in health and education policies*. Lisboa: Educa.

BRABO, Tânia et al. (org.). (2012). *Educação, direitos humanos e exclusão social*. Marília: Oficina universitária; São Paulo: Cultura Académica editora.

CASA-NOVA, Maria José; BENAVENTE, Ana et al. (orgs.). (2012). *Cientistas sociais e responsabilidade social no mundo actual*. V. N. Famalicão: Edições Húmus.

COSTA, Fernando Albuquerque (2012) "Comunidades virtuais de aprendizagem". *Revista Perspectiva*, vol. 30, n.º 1, pp. 59-75.

LIMA, Licínio C. & GUIMARÃES, Paula (2012). *Estrategias europeas en el aprendizaje permanente. Una introducción crítica*. Valencia: Edicions del Crec.

ROCHA, Custódia (2012). Mulheres, Estado e Sociedade: Constrangimentos e Possibilidades de Acção. *Revista da Católica*, Uberlândia, vol. 3 nº 6, pp. 92-103
<http://200.233.146.122:81/revistadigital/index.php/revistadacatolica/article/viewFile/389/349>

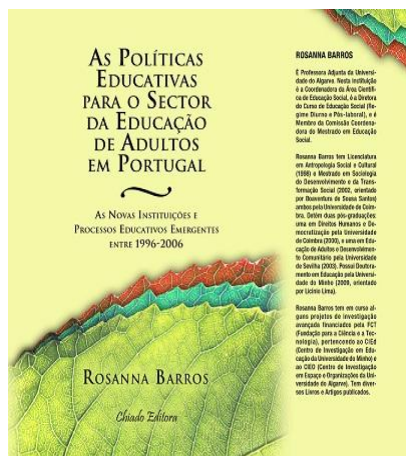
SILVA, Sofia Marques da (2012). [*Da casa da juventude aos confins do mundo: Etnografia de fragilidades, medos e estratégias juvenis*](#). Porto: Edições Afrontamento.



AFONSO, Almerindo Janela. Fragmentos de Escrita Pública : Páginas da Página da Educação. Coleção a Página.



FERREIRA, Elisabete. (D) enunciar a Autonomia: Contributos para a compreensão da génese e da construção da autonomia escolar. Porto Editora.



BARROS, Rosanna. As Políticas Educativas Para o Sector da Educação de Adultos em Portugal: As Novas Instituições e Processos Educativos Emergentes entre 1996 – 2006. Chiado Editora.

[\[voltar à primeira página\]](#)

O QUE VAI ACONTECER...

• European Conference on Educational Research 2013 (ECER 2013) terá lugar em Istambul em janeiro 2013. Saiba mais em <http://www.eera-ecer.de/ecer2013/>

• Realizar-se-á nos dias 31 de janeiro, 1 e 2 de fevereiro de 2013, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, o XX Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE, dedicado ao tema «Formação Profissional: Investigação Educacional sobre teorias, políticas e práticas».

Todas as informações em: <http://afirse.ie.ul.pt/>

Informamos que os membros da SPCE, com as suas cotas regularizadas, beneficiam de redução na inscrição nos congressos promovidos pela Secção Portuguesa da AFIRSE, nomeadamente no próximo, que se irá realizar entre 31 de janeiro e 2 de fevereiro em Lisboa (<http://afirse.ie.ul.pt/>).

• Realizar-se-á na Universidade do Algarve, entre os dias 31 de janeiro e 2 de fevereiro, o Seminário Internacional «Non-traditional students in higher education».

Para saber mais consulte a página: <http://seminarioalgarve.wix.com/non-traditional-stud#!/mainPage>

• Realizar-se-á na Universidade Estadual de Campinas, de 20 a 22 de fevereiro de 2013, o IV Seminário de Educação Brasileira.

Saiba mais em: <http://www.cedes.unicamp.br/>

• Realizar-se-á nos dias de 25 a 27 de março de 2013, na Universidade do Minho, Portugal, o I Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação/II Encontro de Sociologia da Educação.

Para mais informações contacte icicse-iiise@ie.uminho.pt ou visite a página <http://sites.google.com/site/iccseiiise/home>

• A conferência "Aconselhamento e Educação Intercultural" realizar-se-á na Universidade de Verona, Itália a partir de abril 15-18, 2013.

As inscrições são até ao dia 31 de Dezembro de 2012.

Mais temos a informar que os membros da SPCE podem usufruir de desconto.

• Realizar-se-á nos dias 7 e 8 de junho de 2013, no Instituto Politécnico da Guarda, Portugal, The Conference on Enabling Teachers for Entrepreneurship Education (ENTENP2013) in Initial Teacher Education (ITE).

Para saber mais consulte a página <http://www.ipg.pt/entenp2013>

• Realizar-se-á entre os dias 15 e 17 de Julho de 2013 na Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, o "I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação" (CIEAE2013)

Para saber mais consulte a página <http://cieae2013.ie.ul.pt> ou contacte cieae2013@ie.ul.pt

• A 1ª Conferência Europeia sobre Estudos Curriculares irá realizar-se em Braga, Portugal, nos dias 18 e 19 de outubro de 2013.

Saiba mais em: <http://webs.ie.uminho.pt/euroacs/>

[\[voltar à primeira página\]](#)

EVENTOS de 2012 em DESTAQUE

• Decorreu no dia 12 de Julho, pelas 15 horas, o ciclo de conferências *educação e formação de jovens e adultos* - «Paulo Freire e a Educação Popular: a travessia das práticas pedagógicas para a transformação social».

Saiba mais em: http://www.ie.ul.pt/portal/page?_pageid=406,1513464&_dad=portal&_schema=PORTAL

• Decorreu nos passados dias 19 a 21 de Julho o VII curso de verão, círculo de saberes 2012, NOVAS E VELHAS DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCACIONAIS: OUTROS DILEMAS E DESAFIOS PARA EDUCADORES E COMUNIDADES? orientado por Almerindo Afonso, Carlos Estevão, Emília Vilarinho, Fátima Antunes e Virgínio Sá.

• Decorreu em Leiria nos passados dias 23 e 24 de Novembro o I seminário «Brincar em Portugal – a psicologia e a pedagogia por detrás do Brincar».

Saiba mais em: <http://www.slideshare.net/pimpumplay/apresentao-seminrio-brincar-em-portugal>

- Decorreu em Barcelona no dia 20 de outubro de 2012 as **III JORNADES D'ALTES CAPACITATS INTEL·LECTUALS: INTERVENCIONS EDUCATIVES**.

Saiba mais em: <http://www.pedagogs.cat/reg.asp?id=1172&i=ca>

- Teve lugar nos passados dias 26 e 27 de outubro de 2012, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) o «**V Seminário de Educação Inclusiva**». Saiba mais em: <http://www.ulusofona.pt/en/noticias/v-seminario-de-educacao-inclusiva.html>

- Teve lugar no dia 20 de Outubro de 2012, em Paredes de Coura, a conferência «Escola Pública - O Rosto e as Máscaras: Inovar em tempos de desânimo 2012/13». Saiba mais em: www.cenfipe.edu.pt

- Realizou-se no dia 23 de novembro de 2012, na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa em Braga, as II jornadas da educação especial. Para saber mais consulte o link: <http://projectos.braga.ucp.pt/jee2012/index.html>

- Realizou-se no dia 17 de outubro o debate "O Novo Estatuto do Aluno e a Comunidade Educativa: um debate para melhorar a Escola, a Educação e a Sociedade". Para saber mais consulte: <http://www.mun-planhoso.pt/noticias/12239-qo-novo-estatuto-do-aluno-e-a-comunidade-educativaq-debatido-no-dia-17-de-outubro-no-theatro-club.html>

- Realizou-se no dia 26 de Outubro de 2012, na Universidade do Minho, o seminário preparatório do fórum cidadania pelo estado social "Defender a Educação Pública."

- Teve lugar nos dias 6 e 7 de Dezembro de 2012, na Universidade da Madeira, o VIII colóquio CIE-UMa sobre "O futuro da escola pública". Para mais informação, consulte-se o site: <http://www3.uma.pt/cie-uma/revista/viiicoloquiocieuma/>

- Decorreu no dia 23 de novembro, no salão nobre da reitoria da Universidade de Lisboa, a conferência Internacional «Ensino Superior, Formação ao Longo da Vida e Validação das Aprendizagens Experienciais».

[\[voltar à primeira página\]](#)

BREVES

LINKS DE INTERESSE

UNICEF, 2012

Measuring Child Poverty

http://www.unicef-irc.org/publications/pdf/rc10_eng.pdf

I Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação/III Encontro de Sociologia da Educação

<https://sites.google.com/site/jccseiiiese/>

Ficha técnica

A Newsletter SPCE é uma publicação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

-

Direção

Almerindo Janela Afonso e Sofia Marques da Silva

Apoio técnico

Rosa Branca Pinto

Conceção Gráfica

Emídio Correia

-

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Rua João de Deus, n.º 38

4100-456 Porto

Telefone e Fax: (+351) 226 009 525

Email: spce.geral@gmail.com / newsletter.spce@gmail.com

Website: <http://spce.org.pt/>

Facebook: <http://www.facebook.com/SPCE1990>

[\[voltar à primeira página\]](#)